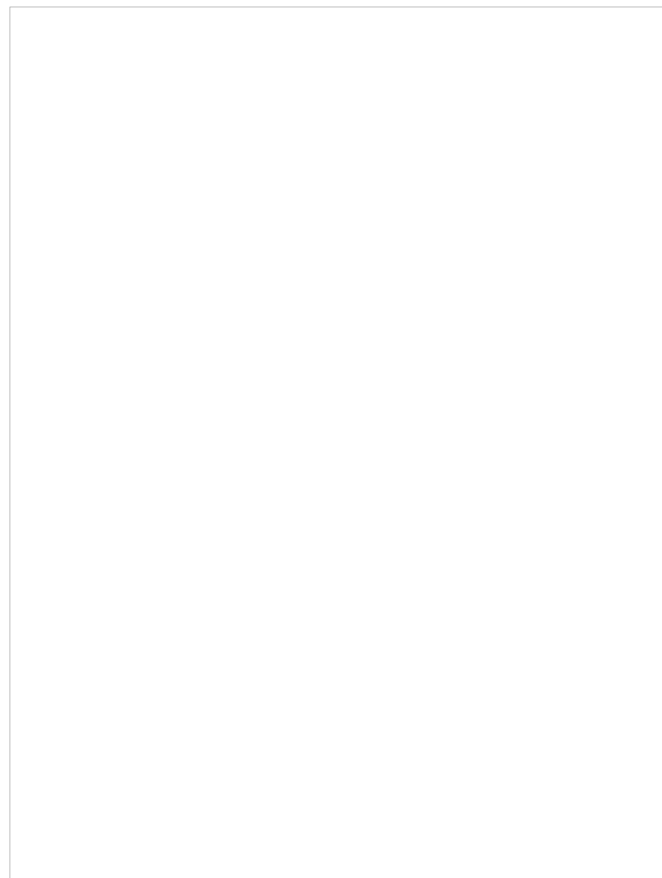


# IMA intensifica monitoramento de cancro cítrico nos pomares do estado

Ter 19 julho



O [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#) intensificou o monitoramento do cancro cítrico nos pomares do estado com ações de vigilância sanitária. Em parceria com elos da cadeia produtiva de citros, o propósito é fomentar diálogo e decisões, com um plano estratégico e preventivo em torno de quem produz, beneficia e distribui os frutos de citros e mudas. Evitar que a praga chegue a importantes regiões produtoras de citros é o maior objetivo.

De acordo com o fiscal do IMA, engenheiro agrônomo Leonardo do Carmo, esse trabalho não pode ser isolado e deve acontecer de forma integrada com entidades e associações. “Estaremos juntos ao Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária (Fonesa) para tentar estabelecer ações em conjunto,

fortalecer a defesa sanitária vegetal e o setor cítrico no estado”, anuncia.

O cancro cítrico é uma praga que afeta espécies e variedades de frutas cítricas de importância comercial. Com origem na Ásia, onde ocorre de forma endêmica nos países produtores, foi constatado pela primeira vez no Brasil em 1957.

O IMA controla a doença nas plantações do estado e verificou, em março deste ano, a presença da praga em mudas na região da Zona da Mata. Desde então, estão sendo feitos levantamentos fitossanitários em municípios limítrofes a focos e produtores de mudas cítricas. De lá para cá, foram erradicadas cerca de 1 milhão de mudas.

“É importante o conhecimento da presença desta doença nos municípios produtores. Os citricultores (produtores de laranja, limão, tangerina, mexerica e limas) devem sempre adquirir mudas providas de documento sanitário de trânsito, reduzindo, assim, o risco da praga em seus pomares”, alerta.

**Forças-tarefas e blitzes**

Forças-tarefas e blitzes nas regiões produtoras de mudas estão sendo realizadas desde que a ocorrência em Minas Gerais foi notificada.

No estado, cerca de 390 vistorias já foram feitas, sendo 30 viveiros interditados em 74 municípios de todas as regiões. A vigilância é permanente.

Leonardo do Carmo explica a importância da inspeção constante nas propriedades. “Funciona como um mecanismo de controle. Outro mecanismo eficiente é o controle da entrada e saída de pessoas e de veículos na propriedade. É necessário monitorar de onde estão vindo, se os veículos estão limpos, se as caixarias e ferramentas estão desinfestadas. É também importante estudar a possibilidade de implementar rodolúvio na entrada das fazendas para desinfestar os veículos. Isso tudo porque a defesa sanitária começa dentro da propriedade”, reforça.

### **Mitigação de risco**

A mitigação de risco é uma outra medida adotada para convivência com as bactérias, reduzindo ao máximo a possibilidade de disseminação para outras áreas e regiões. “É um procedimento de controle da praga que evita fermentos nos frutos e controla o inseto causador de galerias nas folhas de citros”, explica.

Os impactos do cancro cítrico estão relacionados à depreciação da qualidade da produção pela presença de lesões e queda prematura dos frutos, além da restrição do comércio para áreas livres da doença. O IMA realiza os levantamentos sanitários em todo o estado com a finalidade de detecção do cancro cítrico nos pomares, fiscalizando o processo de certificação fitossanitária de origem executado por profissionais autônomos.

“O trabalho do profissional autônomo para certificação fitossanitária é de grande importância, como também os levantamentos fitossanitários para inspeções de pomares de citros realizados pelos fiscais do IMA. Quanto mais rápida a detecção, maiores são as chances de alcançarmos sucesso na erradicação dos focos, evitando a disseminação da praga para outras propriedades da região. Ao verificarem sinais de cancro cítrico, os produtores devem comunicar imediatamente ao IMA”.

### **Estratégias de controle**

As estratégias de controle do cancro cítrico dependem do status fitossanitário da praga na área de ocorrência. O controle parte do monitoramento dos pomares pelos engenheiros agrônomos treinados pelo IMA, que vistoriam as áreas para detecção de sintomas nos frutos. “Os profissionais nos comunicam imediatamente a situação para que as coletas de amostras sejam realizadas e medidas de eliminação dos focos estabelecidas. Já o controle para o convívio com a praga é adotado pelo produtor, conforme recomendação do engenheiro agrônomo. Entre as medidas estão a utilização de quebra-vento e a higienização de caixarias e ferramentas”, detalha.

Considerando a dinâmica de mercado in natura de citros e o risco associado às pragas que ocorrem na cultura e que podem surgir durante a comercialização, o IMA verifica o trânsito destes produtos. Nesse sentido, são realizados treinamentos periódicos junto aos servidores e profissionais autônomos.

“O IMA promove treinamentos sistemáticos de profissionais, para entendimento e atualização das ações sobre pragas regulamentadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em outubro deste ano, está previsto treinamento específico para pragas regulamentadas para citros, cancro cítrico, HLB (Greening) e pinta-preta”, convida.

### **Focos e sintomas**

Deste março deste ano foram detectados, em Minas Gerais, focos nos municípios de Dona Euzébia, Astolfo Dutra e Teófilo Otoni. Ações intensivas estão sendo realizadas para erradicação de todas as plantas cítricas em propriedades com a presença do cancro cítrico. Esses municípios são grandes produtores de mudas cítricas, portanto, segundo o engenheiro agrônomo, a vigilância será constante por um longo período.

“Os sintomas aparecem em folhas de frutos cítricos de duas a cinco semanas após a infecção, com amarelecimento ao redor, desenvolvendo para pústulas de coloração marrom clara. Primeiramente, essa alteração é observada apenas na face inferior da folha e, depois, tornam-se salientes nos dois lados. Com o desenvolvimento da doença, é mais comum os sintomas aparecerem na face voltada ao exterior da copa. A área afetada aumenta e as lesões podem apresentar anéis circulares e rachaduras. As lesões de cancro cítrico não afetam diretamente a polpa do fruto”, esclarece.

*\*Este conteúdo foi produzido durante o período de restrição eleitoral e publicado somente após a oficialização do término das eleições.*